

Pai do termo microplásticos cobra política pública e ação da indústria contra poluição

LÚCIO CAMARGO/UNICAMP

Richard Thompson se reúne com pesquisadores brasileiros e estrangeiros na Unicamp

Da Redação

Pioneiro no estudo dos microplásticos e apontado como o pesquisador responsável por levar o termo ao radar da Academia e da imprensa global, Richard Thompson, professor de Biologia Marinha e diretor do Instituto Marinho da Universidade de Plymouth, na Inglaterra, defende que o enfrentamento da poluição plástica precisa ir além da mudança de hábitos individuais. Para ele, é fundamental envolver a indústria na busca por alternativas mais sustentáveis e incentivar políticas públicas capazes de regulamentar e direcionar novas condutas.

Thompson é um dos conferencistas da “Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA) em Microplásticos”, iniciativa realizada na Unicamp em parceria com a UFSCar, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). O evento acontece até o próximo dia 11 e busca ajudar estudantes a compreender um dos desa-



O cientista Richard Thompson: os microplásticos estão no ar que respiramos, na água que bebemos e na comida que comemos

fios ambientais mais urgentes da atualidade, a partir de uma perspectiva fundamentada na ciência.

Com mais de 30 anos de pesquisa dedicada aos detritos encontrados, principalmente, nos oceanos, o pesquisador britânico é reconhecido por mapear a dimensão da presença dos plásticos e de seus impactos entre as mais diversas espécies e habitats do planeta. “Minha equipe foi a primeira a descrever os microplásticos, há cerca de 20 anos, e desde então mostramos que eles literalmente contaminam nosso planeta, dos polos ao Equador, dos oceanos mais profundos até perto

do cume do Monte Everest. Na verdade, os microplásticos estão agora no ar que respiramos, na água que bebemos e na comida que comemos”, alerta.

Segundo o professor, o objetivo não é acabar com a produção de plástico, mas enfrentar a poluição provocada por esses materiais. Sendo assim, a estratégia para uma reação efetiva ao problema passa pelo desenvolvimento de produtos mais seguros e sustentáveis, capazes de reduzir os impactos quando deixam de ser utilizados e passam a se degradar no ambiente. Essa abordagem desloca parte da responsabilidade do consumidor para os siste-

mas de produção. Para ele, não basta esperar que as pessoas mudem seus hábitos enquanto produtos continuam sendo fabricados sem considerar adequadamente seus impactos ambientais futuros. “Soluções para a poluição por partículas pequenas dependem, em grande medida, de mudanças no desenvolvimento e no ciclo de vida de todos os produtos plásticos”, aponta.

Thompson lembra que os chamados microplásticos devem ser entendidos como parte de um problema maior. A poluição plástica envolve desde objetos grandes, facilmente visíveis, até partículas

cada vez menores, incluindo os nanoplásticos, que podem ser difíceis de detectar. Fragmentos maiores presentes no ambiente também podem se degradar e dar origem a partículas menores. Com isso, o pesquisador considera que a “invisibilidade” de parte dos microplásticos não é necessariamente o principal obstáculo para conscientizar a população. “As pessoas já reconhecem a poluição plástica a partir dos resíduos que conseguem ver e podem compreender que partículas menores também estão presentes no ar, na água e nos alimentos”.

As informações são do portal unicamp.br

Feirão de Emprego oferece mais de 1,2 mil vagas nesta sexta (11)

Da Redação

A Secretaria de Trabalho e Renda de Campinas realiza nesta sexta-feira (11) das 9h às 16h, o 17º Feirão de Emprego e Oportunidades de 2026, na Faculdade Anhanguera, unidade John Boyd Dunlop, no Jardim Londres. O evento reúne 21 empresas e oferece 1,2 mil vagas em diferentes áreas profissionais.

Aberto a moradores de Campinas e da região, o feirão contará com triagem da equipe do Centro Público de Apoio ao Trabalhador (CPAT), proces-

sos seletivos e entrevistas presenciais. A proposta é facilitar o acesso às oportunidades e aproximar candidatos das empresas participantes. “Reunir mais de 1,2 mil oportunidades em um único espaço facilita o acesso de quem está procurando emprego e permite que os trabalhadores tenham contato direto com diferentes empresas e processos seletivos. A equipe do CPAT também estará presente para orientar os candidatos e fazer os encaminhamentos de acordo com o perfil de cada vaga”, destacou o secretário municipal de Tra-



ROGÉRIO CAPELI/PREFEITURA DE CAMPINAS

Feirão receberá 21 empresas: oferta de 1,2 mil vagas em diferentes áreas

balho e Renda, Paulo Sérgio de Andrade.

SERVIÇOS E ATENDIMENTO

Além das oportunidades de emprego, a programação terá atendimentos da Casa do Empreendedor, orientações ao Mi-

croempreendedor Individual (MEI), apoio do Sebrae e serviços do Banco do Povo, para ampliar o acesso da população às políticas públicas de geração de renda.

A edição também terá a parceria da Organização In-

ternacional para as Migrações (OIM), que oferecerá atendimento e orientações voltadas à população migrante.

Segundo a diretora da unidade, Seisa Santana Zuccala, a Faculdade Anhanguera tem ampliado a participação em iniciativas que aproximam a instituição da comunidade e, nesta edição, abre as portas para receber o Feirão.

“Receber o Feirão de Emprego e Oportunidades reforça o compromisso da nossa instituição com o desenvolvimento da comunidade e com a empregabilidade. Ao abrir as portas para uma iniciativa como essa, contribuímos para aproximar quem está em busca de uma oportunidade, criando conexões que podem representar um importante passo na trajetória de muitas pessoas”, afirma Seisa.